

Marcelo Rubens Raulino

**VIAPONTE:
CRIAÇÃO DE FONTE DISPLAY INSPIRADA NA PONTE
HERCÍLIO LUZ**

Projeto de Conclusão de Curso
submetido(a) ao Curso de Design
da Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do Grau
de em Bacharel em Design.
Orientador: Me. Prof. Mary Meurer

Florianópolis
2016

Raulino, Marcelo Rubens

Viaponte: Criação de Fonte Display Inspirada na Ponte Hercílio Luz / Marcelo Rubens Raulino ; orientadora, Mary Vonni Meurer de Lima - Florianópolis, SC, 2016.
76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Graduação em Design.

Inclui referências

1. Design. 2. Tipografia. 3. Arte. 4. Florianópolis. 5. Hercílio Luz. I. Meurer de Lima, Mary Vonni. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Marcelo Rubens Raulino

**VIAPONTE:
CRIAÇÃO DE FONTE DISPLAY INSPIRADA NA PONTE
HERCÍLIO LUZ**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Design”, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 23 de Novembro de 2016.

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Mary Vonni Meürer de Lima, Me.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Cristina Colombo Nunes, Me.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este projeto descreve o processo de criação de uma fonte *display* inspirada na ponte Hercílio Luz, localizada em Florianópolis, Brasil. Através de metodologia de design, a fonte foi criada adotando como referência estética o estilo do movimento artístico *Art Déco*. Ao final do projeto é desenvolvida uma peça gráfica mostrando todos os caracteres da fonte.

ABSTRACT

This project describes the creation process of a display font inspired by the Hercílio Luz bridge, located in Florianópolis, Brazil. The font was created using a design method and uses the artistic movement *Art Déco* as an aesthetic reference. At the end of the project, a graphic piece is designed showing all the font's characters.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Esquema gráfico da metodologia de Munari.....	13
Figura 2 Adaptação das metodologias de Munari e da Adobe para o projeto.	14
Figura 3 Ponte Hercílio Luz.....	19
Figura 4 Barras de olhal.....	20
Figura 5 Cadeia de barras de olhal na ponte Hercílio Luz.....	21
Figura 6 Estrutura em treliça na ponte Hercílio Luz.	21
Figura 7 Chrysler Building.....	23
Figura 8 Empire State Building.....	23
Figura 9 Pôster da Nord Express executado por A. M. Cassandre.....	24
Figura 10 Pôster Vichy executado por H. Chauffard.....	25
Figura 11 Fonte Bifur, por A. M. Cassandre.....	26
Figura 12 Exemplos de tipos <i>display</i>	28
Figura 13 Altura de x e serifas (Adaptado do modelo de Rocha).....	29
Figura 14 Ápice, vértice e barra (Adaptado do modelo de Rocha).....	29
Figura 15 Ascendente, espora e bojo (Adaptado do modelo de Rocha) ...	30
Figura 16 Descendente e bojo (Adaptado do modelo de Rocha).....	31
Figura 17 Variações de eixo em letras.....	31
Figura 18 Variações de terminal em letras.....	32
Figura 19 Miolo e cauda (Adaptado do modelo de Rocha).....	32
Figura 20 Haste e junção (Adaptado do modelo de Rocha).....	33
Figura 21 Espora, ombro e miolo aberto (Adaptado do modelo de Rocha).....	33
Figura 22 Espinha (Adaptado do modelo de Rocha).....	34
Figura 23 Zabumba <i>City</i>	35
Figura 24 Zabumba <i>Folk</i>	35
Figura 25 Exemplos de pictogramas do projeto Mini Rio.....	37
Figura 26 Fontes do projeto Mini Rio.....	38
Figura 27 Exemplo de aplicação dos elementos do projeto Minha Floripa.....	39
Figura 28 Alguns caracteres da Hercílio DC.....	40
Figura 29 Painel semântico.....	42
Figura 30 Rascunhos iniciais parte 1.....	45
Figura 31 Rascunhos iniciais parte 2.....	45
Figura 32 Rascunhos iniciais parte 3.....	46
Figura 33 Inspiração na ponte utilizando os dois primeiros elementos da fonte: a haste e os cabos.....	47
Figura 34 Testes de caimento dos cabos e peças de barras de olhal individuais.....	48
Figura 35 Forma sintetizada da estrutura em treliça utilizada na construção da fonte.....	49
Figura 36 Definição de grid e caractere inicial.....	49

Figura 37 Seleção de caracteres iniciais formando palavra chave.....	50
Figura 38 Ajustes feitos na palavra chave.	51
Figura 39 <i>Print</i> de tela da interface de edição do <i>Glyphs</i>	53
Figura 40 <i>Grid</i> ajustado para as proporções do <i>Glyphs</i>	54
Figura 41 Árvore de derivações.....	55
Figura 42 Teste de tamanho mínimo.	56
Figura 43 Primeira versão dos caracteres.....	57
Figura 44 Adição de serifa.	58
Figura 45 Versão final dos caracteres.	59
Figura 46 Versão final dos caracteres em outline.....	61
Figura 47 Caracteres acentuados.	62
Figura 48 Caracteres de pontuação.....	63
Figura 49 Caracteres numéricos.	63
Figura 50 Alterações na letra M.....	64
Figura 51 Desenho do @ alterado.....	65
Figura 52 Ajustes finos de <i> Kerning</i>	65
Figura 53 Dobraduras no <i>specimen</i> indicadas em linhas pontilhadas. ...	68
Figura 54 Cartaz impresso na parte de trás do <i>specimen</i>	69

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1.	Objetivos	12
1.1.1.	Objetivo geral.....	12
1.1.2.	Objetivos específicos.....	12
1.2.	Justificativa.....	12
1.3.	Metodologia.....	13
1.4.	Delimitações do projeto.....	14
1.5.	Estrutura do trabalho.....	15
2.	PESQUISA	17
2.1.	Definição do problema.....	17
2.2.	Componentes do problema	17
2.3.	Coleta de dados.....	17
2.3.1.	A ponte Hercílio Luz.....	17
A.	Histórico da ponte.....	17
B.	Design da ponte.....	20
C.	<i>Art Déco</i>.....	22
2.3.2.	<i>Design</i> de tipos	27
A.	Tipos <i>display</i>.....	27
B.	Terminologia tipográfica e anatomia de tipos.	28
2.3.3.	Projetos tipográficos similares.....	34
A.	Zabumba	35
B.	Mini Rio.....	36
C.	Minha Floripa	38
D.	Hercílio.....	40
2.4.	Análise de dados	41
2.4.1.	Painel semântico.....	41
3.	CONCEPÇÃO.....	45
3.1.	Criatividade	45
3.2.	Experimentação (exploração com palavra chave).....	50
4.	DESENVOLVIMENTO.....	53
4.1.	Caracteres preliminares.....	55

4.2.	Todos os caracteres	58
4.3.	Validação	64
5.	SOLUÇÃO	68
5.1.	<i>Specimen</i>	68
6.	CONCLUSÃO	70
7.	REFERÊNCIAS	72
8.	APÊNDICES	76
8.1.	Apêndice A – <i>Specimen</i> (frente)	76
8.2.	Apêndice B – Pôster (verso)	77

1. INTRODUÇÃO

O design de tipos acompanha o ser humano desde a invenção dos tipos móveis por Gutenberg no século XV, facilitando, então, a impressão em larga escala e revolucionando a cultura (FONTOURA; FUKUSHIMA, 2012).

Nos últimos tempos, com o avanço da tecnologia e, principalmente, após o início da era digital e com o surgimento de microcomputadores, o contato com a tipografia tem se tornado mais constante e ocorre, principalmente, por conta dos tipos digitais (STRIZVER, 2016).

Em virtude disso, são abertas mais possibilidades para o desenvolvimento de projetos tipográficos com temas diversos, como a captura da essência de cidades ou patrimônios, por exemplo.

Com isso em mente, surgiu a intenção de representar a cidade de Florianópolis através de tipografia. Por fim, a ponte Hercílio Luz foi escolhida, como o foco deste projeto.

Um dos patrimônios mais importantes na história da cidade de Florianópolis, a ponte Hercílio Luz, é uma estrutura quase centenária datada da época em que o movimento artístico internacional *Art Déco* estava em seu auge. Apesar de suas limitações e problemas técnicos enfrentados nas últimas décadas, a ponte ainda inspira muitos moradores locais e visitantes com sua elegância.

Ficou definido, então, que neste projeto será desenvolvida uma fonte *display* inspirada na ponte Hercílio Luz, utilizando o estilo estético do *Art Déco* como referência para a sua criação.

A fonte poderá ser usada por quem se interessar em dar um aspecto decorativo à qualquer aplicação e não será cobrada, porém será restrita à projetos pessoais ou institucionais sem fins lucrativos.

Para a realização bem sucedida do projeto, será necessário conhecimento na área da tipografia, mais especificamente na de design de tipos digitais, nos processos metodológicos para a criação de projetos de design e na história da cidade de Florianópolis, da ponte Hercílio Luz e do movimento artístico *Art Déco*.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo geral

Desenvolver uma fonte *display* inspirada na ponte Hercílio Luz com base no estilo do movimento artístico *Art Déco*.

1.1.2. Objetivos específicos

- Analisar o contexto histórico e desconstruir visualmente a estrutura da ponte Hercílio Luz para utilização de malha construtiva e/ou recursos visuais gerais;
- Analisar projetos tipográficos com propósito semelhante para uso como referências;
- Desenvolver fonte *display* utilizando-se de ferramentas para criação de tipos digitais;
- Desenvolver peça gráfica para demonstração e apresentação do projeto tipográfico.

1.2. Justificativa

A escolha do tema se deu por conta deste intuito de representar a ponte Hercílio Luz através de um projeto tipográfico.

Como morador do município da Grande Florianópolis, o autor deste projeto buscou inspiração em outro projeto pessoal no qual a proposta geral era semelhante: captar a essência da cidade e adaptá-la numa fonte com base em algum contexto histórico, econômico ou social local. Também é de interesse pessoal do autor aprofundar os estudos na área de *typedesign*, possibilitando uma melhor capacitação quanto ao aprendizado em design gráfico.

Por fim, a proposta do projeto é desenvolver uma fonte *display* buscando captar e representar, assim, a essência da ponte Hercílio Luz.

1.3. Metodologia

A metodologia utilizada será uma adaptação da metodologia de Bruno Munari retirada do livro “Das Coisas Nascem Coisas” de 1981, onde o processo de criação e solução de um problema relativo à *design* se dá por meio de diversas etapas, são elas:



Figura 1 Esquema gráfico da metodologia de Munari.
Fonte: do autor, 2016.

Por conta de a metodologia de Munari (1981) envolver processos de *design* de uma forma geral, ela será adaptada para melhor atender as necessidades deste projeto.

Será utilizada como metodologia complementar a da Adobe (1995) específica para a criação de fontes, que é composta de quatro principais etapas de *design*: pesquisa, exploração com palavra chave, desenvolvimento de caracteres preliminares e desenvolvimento final completo.

Foi, então, elaborado um esquema com o resultado da união das duas metodologias, como mostra a figura a seguir.

1 Pesquisa	2 Concepção	3 Desenvolvimento	4 Solução
Definição do Problema	Criatividade	Caracteres preliminares	Spécimen
Componentes do Problema	Experimentação (Exploração com palavra chave)	Todos os caracteres	
Coleta de Dados		Validação	
Análise de Dados			

Figura 2 Adaptação das metodologias de Munari e da Adobe para o projeto.

Fonte: do autor, 2016.

Utilizando as duas metodologias combinadas será possível atender às demandas relativas ao processo de criação e execução deste projeto tipográfico de forma plena.

1.4. Delimitações do projeto

O projeto consiste em criar a fonte *display* e utilizá-la em aplicação gráfica por motivo de demonstração e o mesmo se limita à mesma, não sendo necessária a utilização em outras mídias.

Para a exibição da fonte de uma forma completa, será criado uma peça gráfica em formato de cartaz, também conhecido como *specimen* na área de tipografia, contendo todos os caracteres desenvolvidos.

A fonte terá licença gratuita para projetos pessoais e institucionais sem fins lucrativos.

1.5. Estrutura do trabalho

Este documento está organizado em 6 principais capítulos. No **capítulo 1** apresenta-se o escopo geral do projeto, o contexto, objetivos e o método a ser utilizado. O **capítulo 2** consiste da fundamentação teórica necessária ao desenvolvimento de um projeto de graduação e fala do histórico da cidade de Florianópolis, do movimento artístico *Art Déco* e da criação de tipos digitais. No **capítulo 3** será iniciada a criação do projeto tipográfico através de esboços iniciais. O **capítulo 4** envolve desde as primeiras versões da fonte até a versão final. Já no **capítulo 5** é apresentada a peça gráfica que servirá para exibir o conjunto completo de caracteres do projeto tipográfico. O **capítulo 6** consiste da conclusão e considerações finais a respeito deste projeto.

2. PESQUISA

Neste capítulo busca-se apresentar a fundamentação teórica necessária para este projeto, através de pesquisa inicial a respeito do histórico de Florianópolis e da ponte Hercílio Luz, do movimento artístico *Art Déco*, criação de tipos digitais e de projetos tipográficos com propósito semelhante.

2.1. Definição do problema

Desenvolver uma fonte *display* baseada na ponte Hercílio Luz, utilizando o movimento artístico *Art Déco* como referência de estilo para as aplicações e fonte em si. O problema seria criar esta fonte de maneira que permitisse sua associação com a ponte, mas não de forma muito óbvia ou clichê e sem comprometer sua legibilidade.

2.2. Componentes do problema

A fonte terá como principal característica a inspiração na ponte Hercílio Luz. Serão utilizados elementos arquitetônicos que compõem a estrutura física da ponte como referência visual para a construção dos caracteres da fonte.

2.3. Coleta de dados

2.3.1. A ponte Hercílio Luz

Neste tópico será apresentada a pesquisa relacionada à ponte Hercílio Luz, incluindo sua história, estrutura e design, e ao *art déco*.

A. Histórico da ponte

Um dos patrimônios históricos da cidade de Florianópolis é a ponte Hercílio Luz, sendo considerada a maior ponte pênsil do Brasil (HISTORIC BRIDGES, 2010) e a mais longa ponte pênsil com sistema de barras de olhal do mundo, segundo o Departamento Estadual de Infraestrutura (DEINFRA).

Sua construção foi iniciada em 14 de novembro de 1922 com o objetivo de solucionar o problema de deslocamento entre

as partes insular e continental da cidade numa época onde a mesma só era possível através de balsas e que, por este ser um serviço monopolizado, não possuía o mínimo de conforto e qualidade.

O projeto foi executado pelos engenheiros norte-americanos Robinson & Steinman. A equipe contava com dezenove técnicos norte-americanos e operários catarinenses e os materiais utilizados vieram todos dos Estados Unidos da América.

Boa parte do projeto e da construção da ponte aconteceu durante o governo de Hercílio Luz, que tinha como uma de suas intenções consolidar Florianópolis como a capital do estado de Santa Catarina, título pela qual estava sendo contestada devido à distância com relação à outras cidades e, ao mesmo tempo, um movimento pregava que a cidade ideal para ser o centro administrativo e político do Estado era Lages (FCC, 2016).

Para a execução do projeto foram necessários empréstimos bancários, em bancos norte-americanos inclusive, para obter o orçamento exigido no projeto. A conclusão do pagamento do valor total levou mais de cinquenta anos para acontecer, fazendo com que o valor do orçamento feito no início duplicasse e ficasse em torno de 14,5 milhões de contos de réis.

A inauguração da ponte se deu em pouco mais de 3 anos depois do início das obras e originalmente seu nome seria Ponte da Independência, mas devido ao falecimento do governador Hercílio Luz, idealizador do projeto, foi batizada de Ponte Hercílio Luz.

Durante seus anos iniciais, antes da primeira interdição, sua função era sustentar uma pista de rolamento, uma via férrea, uma passarela de pedestres e a adutora de abastecimento de água de Florianópolis (DEINFRA, 2016).



Figura 3 Ponte Hercílio Luz

Fonte: Rodrigo Soldon from Rio de Janeiro, Brazil - Ponte Hercílio Luz, CC BY 2.0,

<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=7844862>

Em 22 de janeiro de 1982 a ponte foi interditada à qualquer tipo de tráfego pela primeira vez, devido às condições precárias da sua estrutura comprometida, representando um risco grande de desabamento e amedrontando a população. Em 15 de março de 1988 foi reaberta apenas para tráfego de pedestres, bicicletas, motocicletas e veículos de tração animal, porém em 4 de julho de 1991 foi interditada novamente, logo antes de ser removido o piso asfáltico de sua estrutura, reduzindo o peso em 400 toneladas, em média (DEINFRA, 2016).

No dia 4 de agosto de 1992, foi assinado o Decreto nº 637/92 pelo então atual prefeito Antônio Henrique Bulcão

Vianna, tombando a ponte como patrimônio histórico, artístico e arquitetônico do Município de Florianópolis. O tombamento foi, então, homologado pelo Governador do Estado de Santa Catarina, Paulo Afonso Evangelista Vieira, em 13 de maio de 1997 (DEINFRA, 2016).

B. Design da ponte

A Hercílio Luz é uma ponte pênsil datada da década de 30 e que possui o *Art Déco* como estilo arquitetônico.

Pontes pênsis, também conhecidas como pontes suspensas, são sustentadas por cabos ou tirantes de suspensão e que, com a ajuda das torres de sustentação, permitem com que haja um grande vão central, não comprometendo o tráfego de embarcações no local.

A ponte ícone de Florianópolis, além de seguir o estilo estético arquitetônico do *Art Déco* possui características de sua estrutura ligeiramente diferentes às de outras pontes do mesmo tipo, como suas cadeias de barras de olhal em vez de cabos de aço tradicionais e o fato de que somente seu vão central é suspenso, sem incluir os braços conectores (DEINFRA, 2016).

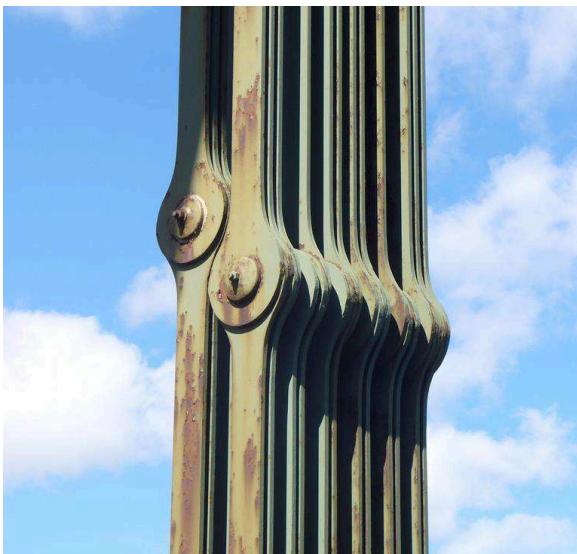


Figura 4 Barras de olhal

Fonte: <<http://historicbridges.org>>. Acesso em: 20 de Maio de 2016.

A cadeia de barras de olhal compõe a parte superior da ponte, conforma mostra a ilustração a seguir, na linha pontilhada:

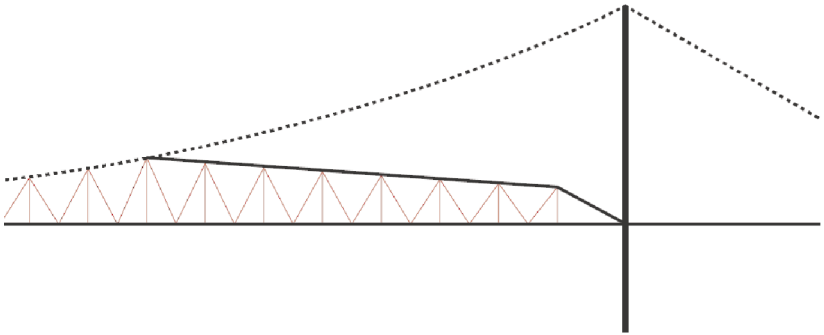


Figura 5 Cadeia de barras de olhal na ponte Hercílio Luz.
Fonte: do autor, 2016.

Por conta de o vão central ser a única parte suspensa da ponte, foi necessária a construção de uma estrutura em treliça, o que aumenta a sua rigidez e resistência.

Estruturas em treliça são compostas por unidades triangulares em uma malha, garantindo alta resistência devido ao fato de que o triângulo, como figura geométrica, distribui a carga exercida sobre si aos nós (MARCELLINO, 2016).

A seguir, ilustração que demonstra a estrutura em treliça na ponte Hercílio luz, representada em linhas pontilhadas:

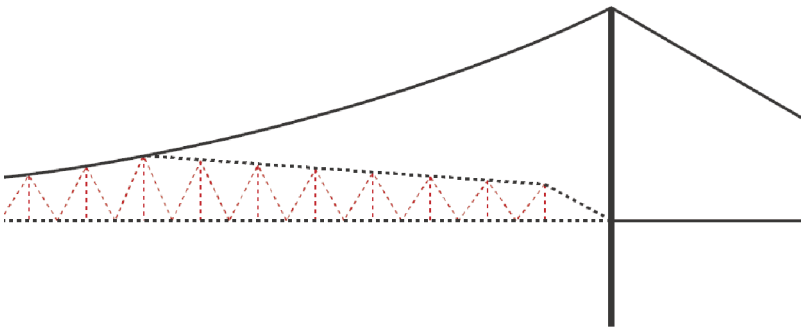


Figura 6 Estrutura em treliça na ponte Hercílio Luz.
Fonte: do autor, 2016.

Partindo desse princípio, para este projeto, a estrutura da ponte será utilizada como referência base no desenho da fonte através da desconstrução e apropriação dos elementos que a compõem, permitindo manter um padrão visual compatível com um dos maiores patrimônios históricos de Florianópolis.

C. *Art Déco*

O movimento artístico *Art Déco* surgiu na França logo antes da Primeira Guerra Mundial (1914) e teve seu auge nas décadas de 20 à 40. Surgiu como uma versão mais geométrica da *Art Nouveau*, prezando pela representação da modernidade e industrialização através de traços mais robustos e geométricos, mas sem abrir mão do requinte e luxo. Utilizado em larga escala, este movimento artístico influenciou o mundo ocidental em esculturas, na arquitetura, em móveis, joias, e outros (PISSETTI; SOUZA, 2011).

Em Nova York, nos Estados Unidos da América, a inauguração do edifício Chrysler Building, em estilo *Art Déco* geométrico, culminou em exuberante e novo estilo. Outro exemplo arquitetônico clássico do estilo é o Empire State Building, também localizado em Nova York. Ambos foram concluídos durante os anos 1930 (RAIMES; BHASKARAN, 2007).



Figura 7 Chrysler Building.

Fonte: <<http://www.tishmanspeyer.com/>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2016.



Figura 8 Empire State Building.

Fonte: <<http://travelercorner.com>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2016.

Com cores vívidas e estilo geométrico, as peças publicitárias no *Art Déco* começaram a adotar silhuetas ousadas e formas simplificadas, simbolizando a apreciação por viagens e velocidade recém adquirida na época (RAIMES; BHASKARAN, 2007).

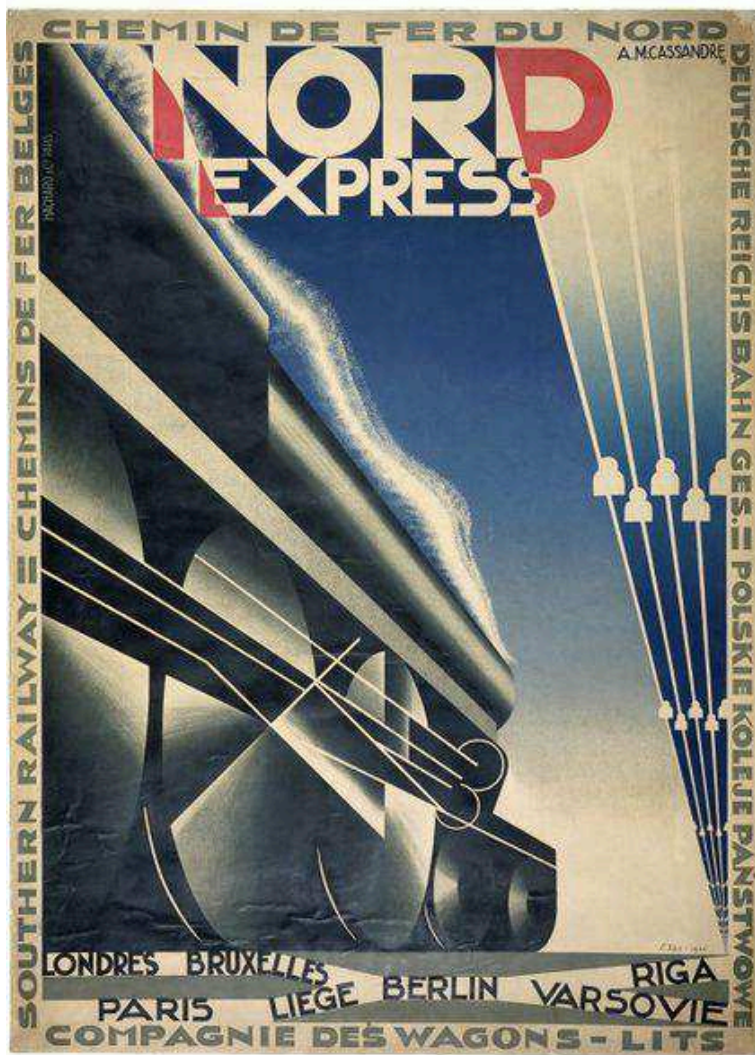


Figura 9 Pôster da Nord Express executado por A. M. Cassandre.
Fonte: <<http://vam.ac.uk>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2016.

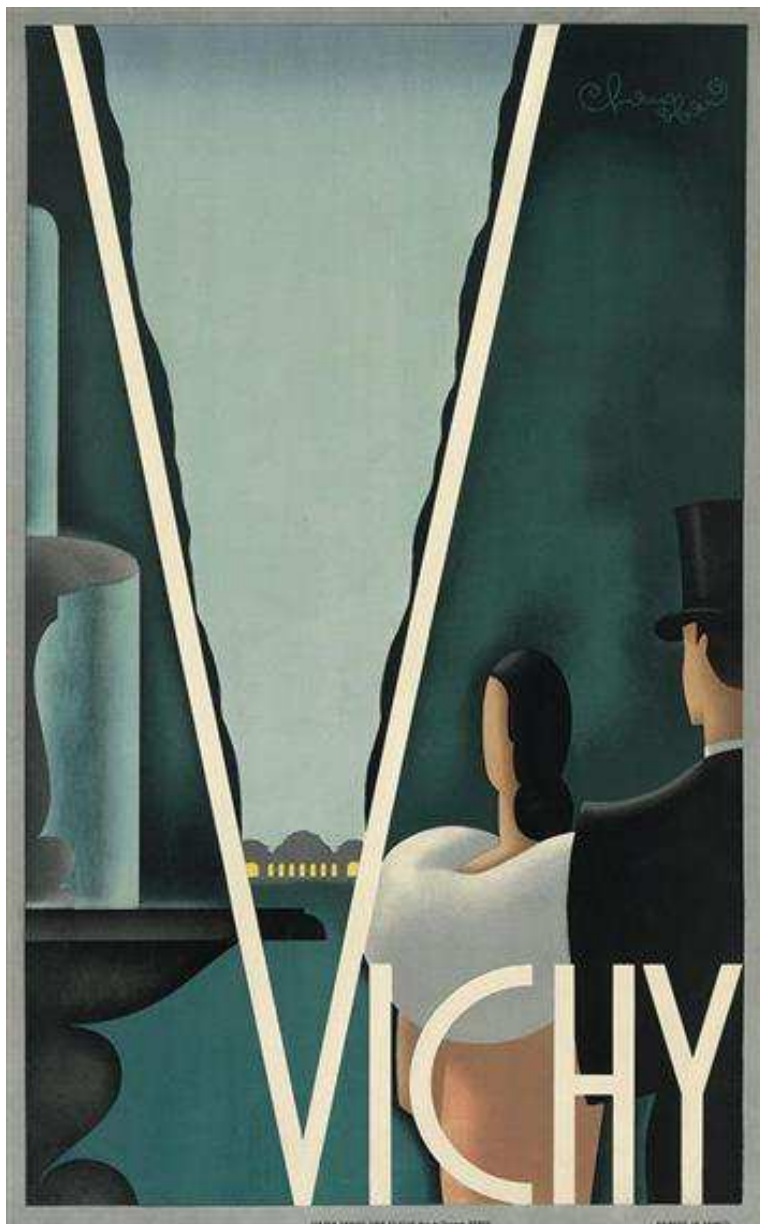


Figura 10 Pôster Vichy executado por H. Chauffard.
Fonte: <<http://www.mutualart.com>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2016.

Segundo Raimes e Bhaskaran (2007), a tipologia nas peças gráficas do *art déco* tinham forma simplificada e sem serifa, normalmente acompanhada de desenhos geométricos e assimétricos.

Um dos mais célebres e brilhantes artistas do movimento foi A. M. Cassandre (HOLLIS, 2010). Sua preocupação com a tipografia em seus trabalhos sempre foi notável por considerar o contexto e design da peça como um todo.

Uma das fontes mais notáveis criadas por Cassandre foi a Bifur, fonte *display* voltada à publicidade, com traços dramáticos e que possuem o poder de atrair os olhos do público (CASSANDRE.FR, 2016).

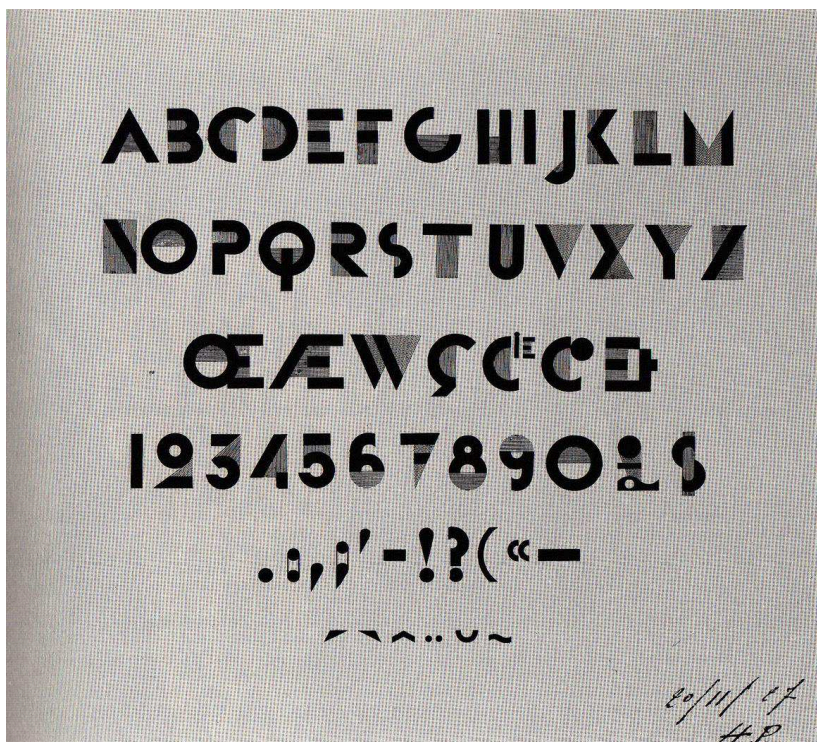


Figura 11 Fonte Bifur, por A. M. Cassandre.

Fonte: <<http://cassandre.fr>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2016.

Estas referências sobre *art déco* servirão de inspiração posteriormente na concepção da fonte e da aplicação da mesma em peça gráfica.

2.3.2. *Design de tipos*

Este tópico aborda a definição do que são tipos *display*, termos usados em tipografia, análise de projetos tipográficos com proposta semelhante e a criação de um painel semântico para ser usado como referencia visual.

A. *Tipos display*

A tipografia tem assumido diferentes formas através de diversos meios ao longo do tempo. A mais recente delas é a forma digital. Com o advento dos dispositivos eletrônicos, a tipografia entrou em uma nova era. As formas tipográficas analógicas passaram a a ser fontes *bitmap*, ou seja, renderizadas num painel de *pixels* (STRIZVER, 2016).

Segundo Kane (2012), os tipos exibidos em tamanho acima de 18 pt¹, para títulos ou destaques, são chamados de tipos *display* e, devido à sua variedade infinita de características, personalidade, história e estilo, hoje em dia são a maioria dos tipos criados.

Kane (2012) também afirma que tipógrafos experientes utilizam estas fontes para tornar ainda mais interessante uma composição já equilibrada, mas devem ser usadas com cuidado por iniciantes, pois os mesmos depositam muita confiança nelas para dar voz ao que seria disforme e sem graça num projeto.

Abaixo seguem alguns exemplos de tipos *display*:

¹ Pontos. Unidade de medida de tamanho utilizado em tipografia.

Brush Script

Cooper Black

Hobo

Hercílio DC

PHOSPHATE INLINE

Figura 12 Exemplos de tipos *display*
Fonte: do autor, 2016.

Algumas características que tornam os tipos *display* atraentes, como formas comprimidas ou estendidas demais, contraformas excepcionalmente grandes ou pequenas, detalhes complexos, fortes referências pictóricas, podem torná-los inapropriados para o uso em tamanhos menores em blocos de texto. Os tipos *display* são feitos mais para serem vistos do que lidos (KANE, 2012).

B. Terminologia tipográfica e anatomia de tipos

De acordo com Rocha (2012), empregar a nomenclatura correta é vital na comunicação, especialmente na comunicação técnica. Na tipografia, saber os termos corretos da anatomia dos caracteres é fundamental para a condução de projetos tipográficos.

Abaixo serão listados os termos utilizados:

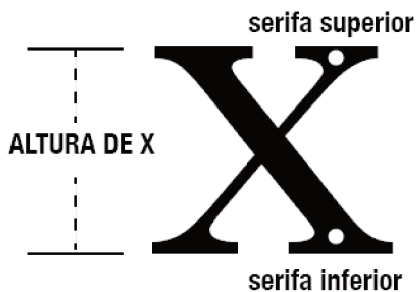


Figura 13 Altura de x e serifa (Adaptado do modelo de Rocha)
 Fonte: do autor, 2016.

Altura-de-X: altura do corpo em caixa baixa de uma fonte.

Serifa: pé em ângulo reto ou oblíquo na extremidade do traço.

Kerning: ajuste automático do espaço entre pares específicos de letras conforme prescrito por uma tabela incorporada dentro da fonte.

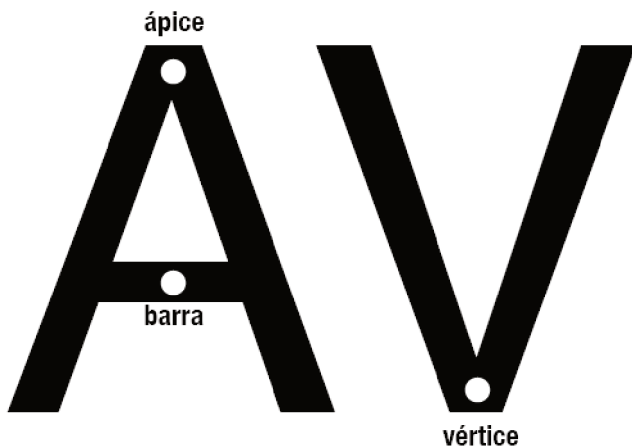


Figura 14 Ápice, vértice e barra (Adaptado do modelo de Rocha)
 Fonte: do autor, 2016.

Barra: traço horizontal que compõe as letras A, E, F, H, L, T, e, f, t.

Ápice/vértice: união entre duas hastes diagonais (**ápice** acima, **vértice** abaixo).



Figura 15 Ascendente, espora e bojo (Adaptado do modelo de Rocha)
Fonte: do autor, 2016.

Ascendente: parte que se prolonga acima da altura-de-x nas letras b, d, f, k, l, t.

Bojo: forma redonda que define uma contraforma.

Espora: forma que articula a junção de um traço curvo e um retilíneo.



Figura 16 Descendente e bojo (Adaptado do modelo de Rocha)
 Fonte: do autor, 2016.

Descendente: parte que se prolonga para baixo da linha de base das letras g, j, p, q, y e às vezes J.

Extensões: partes estendidas para cima e para baixo (ascendentes e descendentes) das letras minúsculas.

Eixo: ângulo de inclinação característico das letras b, c, e, g, o, p, q. O eixo definido pela inclinação resultante da escrita manual é chamado de eixo humanista e o eixo vertical, de racionalista, como mostra a figura 12.



Figura 17 Variações de eixo em letras
 Fonte: do autor, 2016.

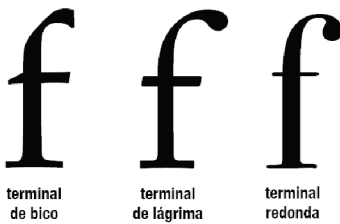


Figura 18 Variações de terminal em letras
Fonte: do autor, 2016.

Terminal: formas em semicírculo encontradas no final das letras a, c, f, j, r, s, y.



Figura 19 Miolo e cauda (Adaptado do modelo de Rocha)
Fonte: do autor, 2016.

Miolo: espaço interno que ocorre em alguns caracteres. Pode ser fechado, como nas letras a, d, o, b, ou aberto, como nas letras h, n, u, c.

Cauda: traço curvo ou diagonal na extremidade de certas letras, como na letra q.

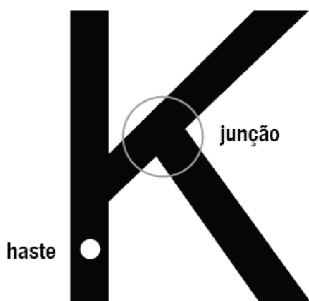


Figura 20 Haste e junção (Adaptado do modelo de Rocha)
Fonte: do autor, 2016.

Haste: traço vertical das letras e a diagonal das M, N, Y.

Junção: element de transição entre a serifa e a haste ou entre hastes.



Figura 21 Espora, ombro e miolo aberto (Adaptado do modelo de Rocha)
Fonte: do autor, 2016.

Espora: pequena projeção (não chega a configurar uma serifa) na haste de algumas letras, como G, d, l, h, b.

Ombro: traço curvo das letras h, m, n.



Figura 22 Espinha (Adaptado do modelo de Rocha)
Fonte: do autor, 2016.

Espinha: haste curva do s.

Caixa alta e caixa baixa: denominação das maiúsculas e minúsculas, respectivamente.

Espaço eme: unidade de medida relativa a um corpo de letra. A largura de um Eme é equivalente ao corpo do tipo que está sendo medido.

De acordo com Rocha (2012), saber identificar estes termos é importante no processo de criação de fontes digitais, mas também útil para designers gráficos profissionais na escolha de uma fonte para um projeto ou para criação de logotipos.

2.3.3. Projetos tipográficos similares

Através de pesquisa foram observados alguns casos com propósitos similares ao deste projeto, porém, nenhum deles com exatamente as mesmas características. Alguns selecionados foram: Mini Rio por Fabio Lopes, Hercílio DC por Jefferson Cortinove, Minha Floripa por LOGO UFSC(Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional da Universidade Federal de Santa Catarina) e Zabumba por Fátima Finizola.

Para os projetos listados acima, foram analisados dados relevantes, como valor de licença, estilo e personalidade.

Inicialmente serão analisados projetos tipográficos em pictogramas que buscam representar a essência de uma cidade através da sintetização de suas paisagens ou ícones. Em seguida, projetos mais específicos sobre a criação de fontes *display*.

A. Zabumba

Zabumba é uma família de fontes em pictogramas criada por Fátima Finizola em 2006, busca retratar os elementos de destaque na paisagem urbana e no folclore das cidades de Recife e Olinda, local onde a *designer* nasceu (TIPOGRAFOS.NET, 2016).

A fonte possui duas variações: a Zabumba City e a Zabumba Folk. Ambas contêm a mesma linguagem visual, assemelhando-se à estética obtida em aplicações de xilogravura.

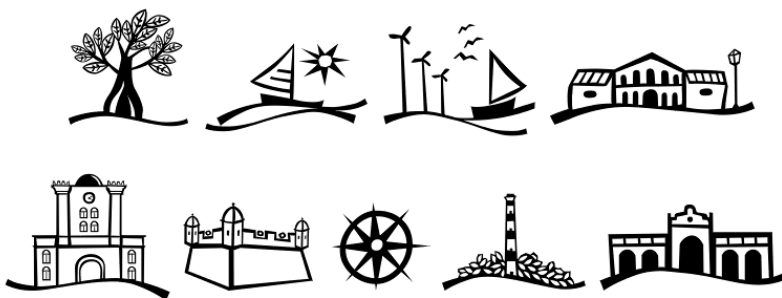


Figura 23 Zabumba City

Fonte: disponível em:

<<http://www.myfonts.com/fonts/t26/zabumba/city/>>. Acesso em: 28 de Maio de 2016.



Figura 24 Zabumba Folk

Fonte: disponível em:

<<http://www.myfonts.com/fonts/t26/zabumba/folk/>>. Acesso em: 28 de Maio de 2016.

A família de fontes Zabumba está disponível para venda através de diversos sites por um preço médio de US\$19. Com traços espessos e mais rústicos, a Zabumba consegue transmitir o aspecto de xilogravura, garantindo de forma marcante a identidade cultural e a paisagem urbana da região a qual representa.

B. Mini Rio

O projeto mini Rio constitui uma extensa coleção de pictogramas e ilustrações criadas com o objetivo de homenagear e apresentar visualmente o patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro (LOPEZ, 2016).

Também foi desenvolvida uma família tipográfica contendo três variações de estilo para integrar visualmente imagem e texto.

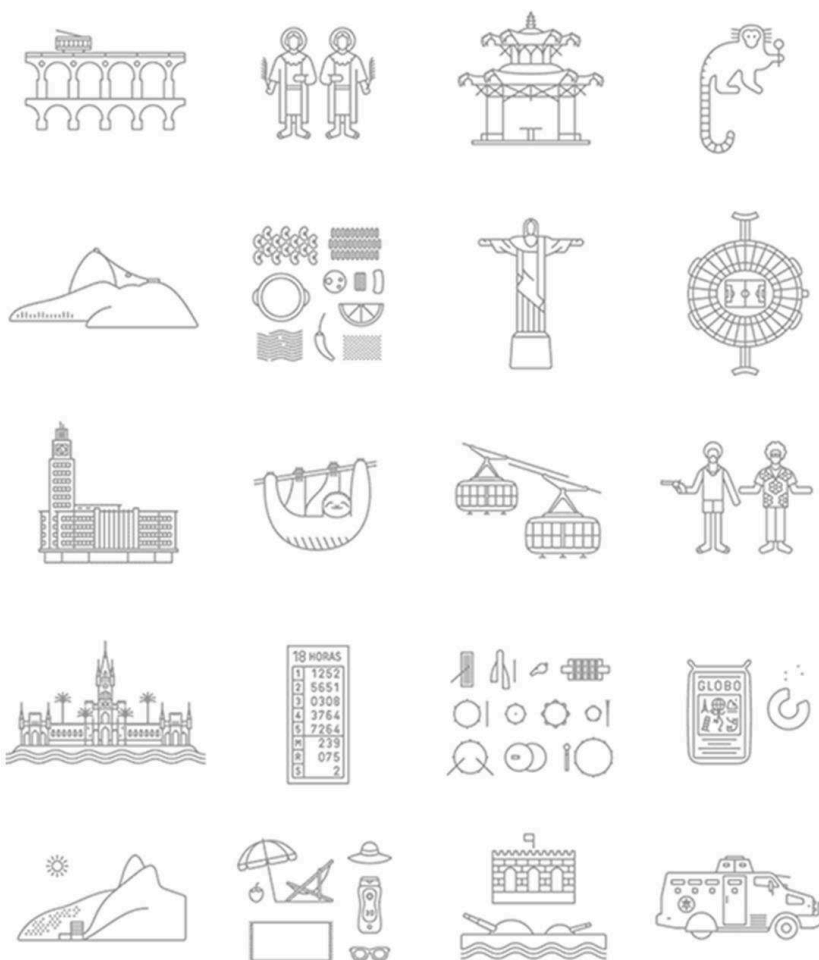


Figura 25 Exemplos de pictogramas do projeto Mini Rio.

Fonte: <<http://www.minirio.com.br/>>. Acesso em: 10 de junho de 2016.

mini Tipo

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

mini Tattoo

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

mini Gentileza

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Figura 26 Fontes do projeto Mini Rio.

Fonte: <<http://www.minirio.com.br/>>. Acesso em: 10 de junho de 2016.

Os pictogramas do projeto Mini Rio não estão disponíveis para download e sua comercialização é feita através de produtos com as imagens aplicadas, mas as fontes são distribuídas de forma gratuita através do site. O estilo segue tendências de *design* mais recentes, com linhas simples, aspecto geométrico e sem preenchimento de cores, permitindo assimilação rápida do seu significado. O projeto Mini Rio possui caráter mais informativo e a sua linguagem é de grande abrangência de público.

C. Minha Floripa

O projeto Minha Floripa foi criado com o intuito de definir uma marca e identidade visual para Florianópolis que estabelecesse um contato claro com os atores da cidade (governo, organizações e comunidade), envolvendo-os no processo de criação (LOGO, 2016).

Segundo o LOGO (2016), foram realizadas diversas ações para identificar o que a cidade tem de mais marcante na essência para os moradores locais e qual seu potencial para agradar turistas.



minha Floripa

Figura 27 Exemplo de aplicação dos elementos do projeto Minha Floripa

Fonte: <https://issuu.com/logoufsc/docs/manual_siv_minha_floripa>. Acesso em: 05 de Junho de 2016.

O projeto Minha Floripa não é comercializado, pois é vinculado à Prefeitura Municipal de Florianópolis. Seu estilo utiliza cores chapadas e vibrantes junto com elementos simbólicos de formas simples e geométricas, ligeiramente orgânicas e de fácil interpretação. O logotipo, utilizando dos traços orgânicos e geométricos, consegue transmitir leveza ao conceito de representação da cidade acolhedora. O projeto como um todo agrega à identidade de Florianópolis grande valor e personalidade única.

D. Hercílio

Para comemorar os 90 anos de inauguração da ponte Hercílio Luz, a FCC (Fundação Catarinense de Cultura) apoiou o projeto de criação de uma fonte inspirada na mesma pelo designer de tipos Jefferson Cortinove. (FCC, 2016)

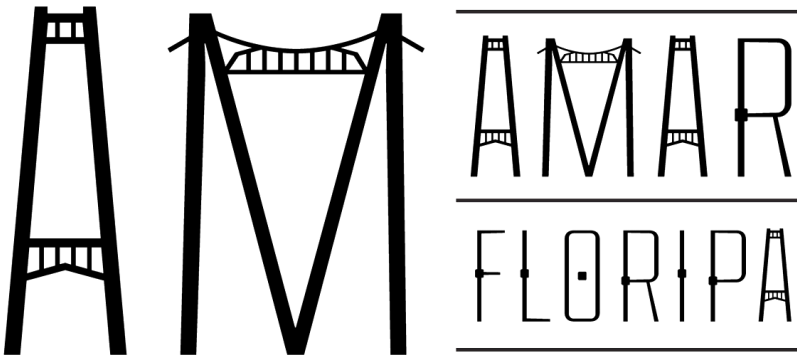


Figura 28 Alguns caracteres da Hercílio DC

Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/36783243/HERCILIO-FREE>>. Acesso em: 25 de Maio de 2016.

A fonte Hercílio capta de forma sucinta alguns elementos visuais da ponte Hercílio Luz, como algumas ligaturas e detalhes de sua estrutura. A família completa inclui 11 variações, com diferenças em espessura e as versões em itálico, além da decorativa exibida na imagem acima, e custa US\$200 no total. O estilo é mais leve, condensado e ligeiramente mecânico, fazendo com que sua utilização se restrinja a tamanhos maiores. Com personalidade simbólica para a cidade, a Hercílio é um projeto

tipográfico voltado aos moradores ou os que conhecem Florianópolis.

2.4. Análise de dados

Com as informações coletadas, obtém-se o conhecimento necessário para a conceituação e execução do projeto tipográfico. Apesar de os projetos terem finalidades diferentes, a intenção é retratar, seja de forma literal ou subjetiva, a essência de uma cidade ou de seus patrimônios.

Enquanto alguns dos projetos de fontes incluíam pictogramas no conceito, outros eram compostos de fontes e imagens, transmitindo um senso de unidade de forma concisa.

O projeto que mais se destacou por questão de similaridade com a proposta deste trabalho foi o de Cortinove, pois seu objetivo era traduzir a ponte Hercílio Luz em forma de uma fonte. Este projeto se diferencia ao de Cortinove, entretanto, em sua abordagem mais decorativa e inspirada no movimento *art déco*.

Por fim, este projeto tipográfico utilizará destas referências visuais e cognitivas para a execução e criação da fonte com base na ponte Hercílio Luz, que será distribuída de forma gratuita para uso pessoal ou institucional sem fins lucrativos.

2.4.1. Painel semântico

Com a finalidade de sintetizar visualmente as informações coletadas a respeito do movimento artístico *Art Déco*, de fontes display, e buscando referências arquitetônicas de construções e outras pontes com o mesmo estilo da ponte Hercílio Luz, foi criado um painel semântico contendo um apanhado de imagens que auxiliarão no processo de criação da fonte.

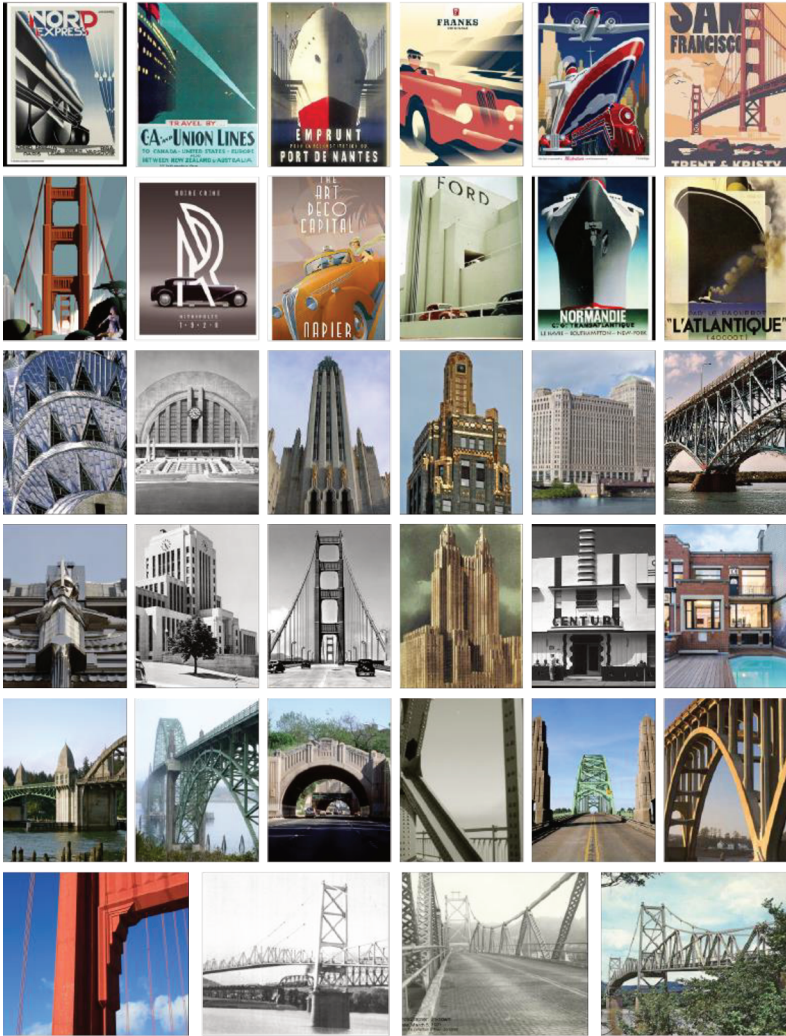


Figura 29 Painei semântico
 Fonte: do autor, 2016.

É possível notar que existe um padrão na linguagem visual utilizada durante o movimento, seja ele em design gráfico ou arquitetura.

As estruturas e composições extremamente geométricas e cores vibrantes marcam o estilo com certa limpeza visual e

cativam o olhar ao mesmo tempo, carregando um aspecto tanto tecnológico quanto luxuoso ao mesmo tempo.

Unindo o resultado da pesquisa sobre o contexto histórico da ponte Hercílio Luz e do movimento artístico *Art Déco*, junto da criação de um painel semântico e das análises de projetos tipográficos similares, será possível conduzir este projeto ao resultado desejado, capturando a essência da ponte e a representando através de uma fonte *display*.

3. CONCEPÇÃO

Na etapa de concepção são apresentadas as primeiras propostas para a elaboração da fonte com base na pesquisa realizada.

3.1. Criatividade

Nesta etapa foram elaborados os primeiros esboços da fonte.

Inicialmente feitos à lápis em papel, os primeiros caracteres foram rascunhados:

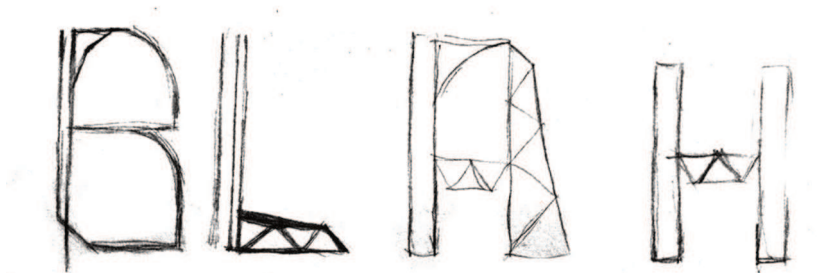


Figura 30 Rascunhos iniciais parte 1

Fonte: do autor, 2016.

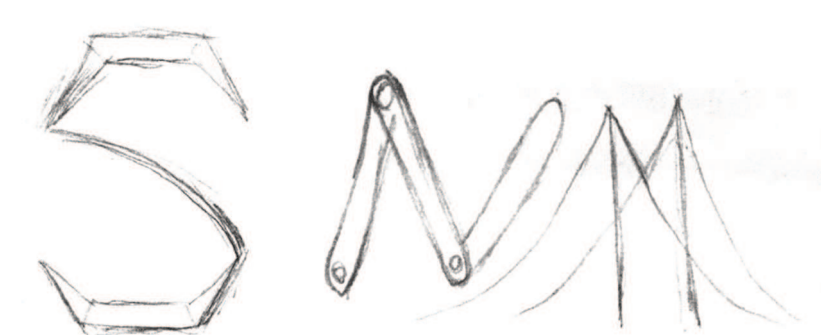


Figura 31 Rascunhos iniciais parte 2

Fonte: do autor, 2016.

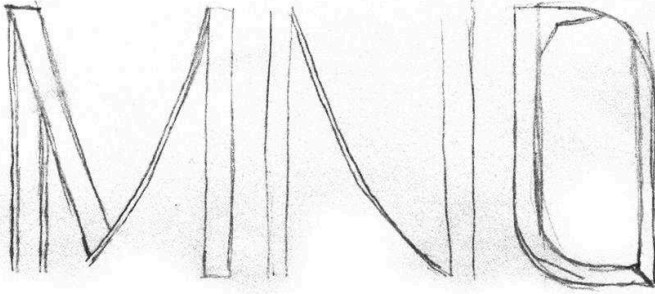


Figura 32 Rascunhos iniciais parte 3

Fonte: do autor, 2016.

Um dos maiores desafios seria gerar os elementos mais orgânicos/curvos da fonte. Surgiu, então, a ideia de utilizar a sequência de barras de olhal (ou cabos) para tal função.

Seguindo a lógica de construção da ponte, para suspender os cabos seria necessária uma outra estrutura de sustentação. Surgiram então os dois primeiros elementos principais na composição da fonte: a **haste** e os **cabos**.

Foi iniciado o estudo de aplicação destes elementos na fonte, utilizando imagens da ponte como base para ter noção da curvatura dos cabos na mesma.

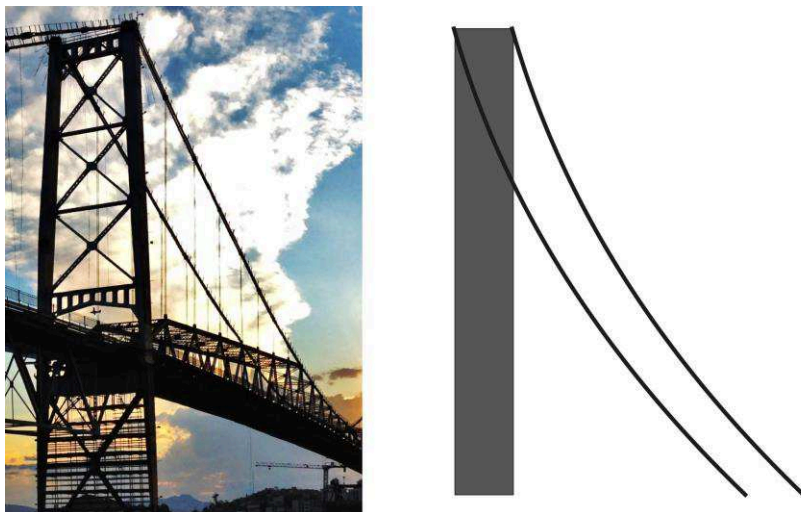


Figura 33 Inspiração na ponte utilizando os dois primeiros elementos da fonte: a haste e os cabos.
Fonte: do autor, 2016.

Mais testes foram realizados com os cabos suspensos. Outro fator relevante na representação dos cabos foi observado com o espelhamento da letra M para gerar a letra W: a ação da força gravitacional sobre os cabos suspensos faria com que eles se curvassem em direção à base do seu ponto de suspensão, não para fora.

Outra variação possível para os cabos seria trabalhar com as peças individuais das barras de olhal (como mostrado na figura a seguir), mas esta opção foi descartada por não condizer com o aspecto da ponte ao ser observada de longe, forma como a maioria das pessoas está acostumada a observá-la.



Figura 34 Testes de caimento dos cabos e peças de barras de olhal individuais.

Fonte: do autor, 2016.

Para conseguir sintetizar e representar a identidade da ponte Hercílio Luz com mais eficácia, seria necessária mais uma estrutura na composição da fonte. A **treliça** foi então adotada para cumprir este objetivo, mas foi necessária a simplificação da forma para sua utilização.



Figura 35 Forma sintetizada da estrutura em treliça utilizada na construção da fonte.

Fonte: do autor, 2016.

Composta de triângulos equiláteros, a treliça foi fundamental para a composição da fonte, pois permitia a utilização de uma estrutura modular, podendo ter seu comprimento alterado através da adição ou subtração de triângulos.

Para definir as proporções base para a fonte, foi utilizado o retângulo áureo como referência e *grid* inicial. Foi possível, então, definir a largura da haste e a altura padrão inicial da treliça. O primeiro caractere a utilizar estes elementos conforme o padrão foi a letra H, como observado na imagem a seguir.

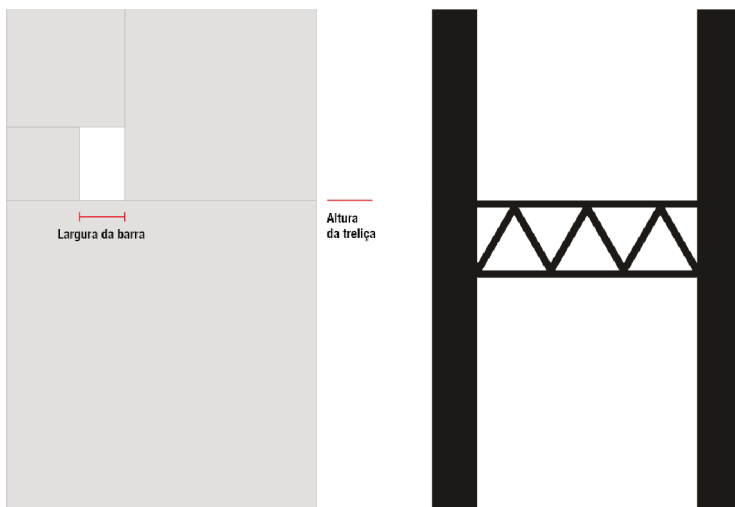


Figura 36 Definição de grid e caractere inicial.

Fonte: do autor, 2016.

Apesar de o movimento artístico *Art Déco* possuir formas mais alongadas e esguias, o retângulo áureo foi escolhido por permitir que a fonte fosse ligeiramente mais larga, melhorando sua legibilidade, especialmente na plicação dos elementos mais detalhados, como os cabos e a treliça.

Com estes esboços iniciais foram definidas as três principais formas estruturais para a composição da fonte: a haste, os cabos e a treliça; além de configurar as primeira proporções dos caracteres através do *grid* proposto.

3.2. Experimentação (exploração com palavra chave)

Segundo a metodologia de criação de tipos digitais da Adobe (1995), é ideal a criação dos primeiros caracteres formando uma palavra chave para testar os aspectos principais da estrutura da fonte.

A palavra sugerida pela metodologia é composta de 12 caracteres formando a palavra “Hamburgevons”, mas no caso deste projetos os caracteres escolhidos foram B, A, H e M, pois possuem as 3 principais estruturas estabelecidas anteriormente, além das proporções que serviram como base e de elementos tipográficos de resolução mais difícil, como, por exemplo, o bojo da letra B.

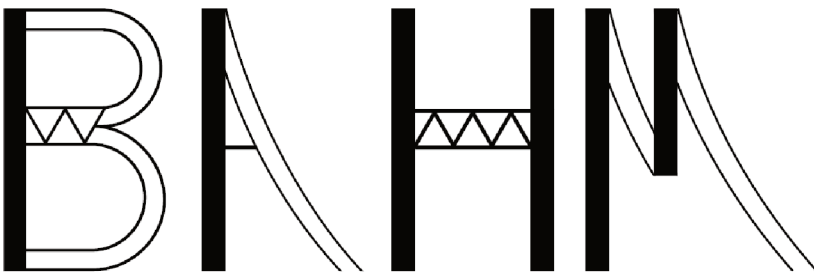


Figura 37 Seleção de caracteres iniciais formando palavra chave.
Fonte: do autor, 2016.

Conforme observado na figura acima, a solução encontrada para as seções curvas, como o bojo da letra B, foi utilizar os cabos de maneira mais geométrica, mantendo o contraste com relação à

haste vertical. Com isso, seria possível solucionar visualmente caracteres com seções semelhantes, como o C, o S e o O.

Foi notado, também, por questões de legibilidade, especialmente em tamanhos menores, que a barra transversal a letra A deveria ser movida para baixo, a espessura dos cabos nas letras A e M deveria ser ligeiramente maior, e que o espaçamento entre os caracteres estava pequeno, podendo prejudicar a legibilidade. Chegou-se, então, à seguinte solução:

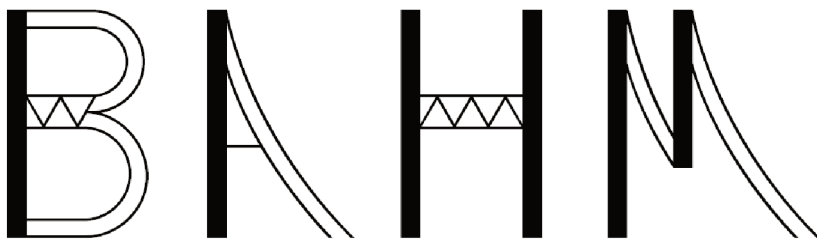


Figura 38 Ajustes feitos na palavra chave.
Fonte: do autor, 2016.

Com estes ajustes feitos inicialmente, a composição ficou mais harmoniosa, permitindo uma melhor interpretação dos primeiros caracteres que servirão de base para a criação dos próximos.

4. DESENVOLVIMENTO

Para a etapa de desenvolvimento foi utilizado o *Glyphs*, *software* de edição vetorial propício para a criação de fontes digitais.

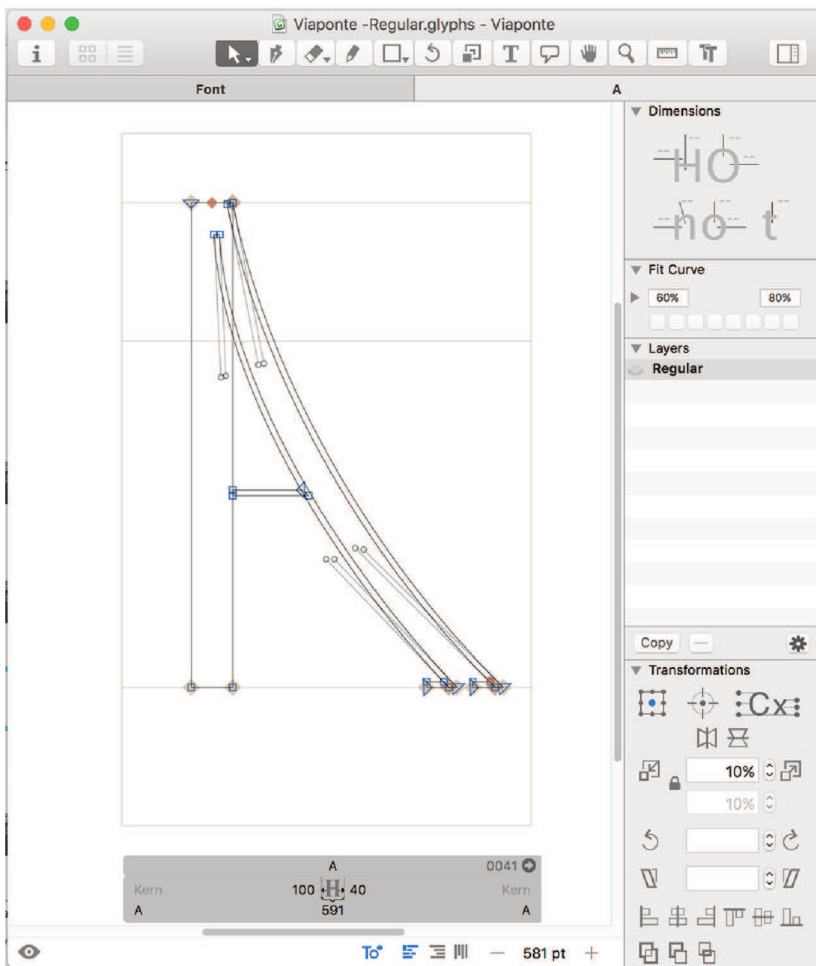


Figura 39 Print de tela da interface de edição do *Glyphs*.
Fonte: do autor, 2016.

Por padrão, o *Glyphs* utiliza um *grid* com altura de 700 pontos, logo, foi necessário adaptar o *grid* gerado anteriormente para ficar de acordo com o *software*. Um modelo em vetor foi gerado com pequenos ajustes para se adaptar com o novo *grid*, resultando na proporção de 432 x 700 pontos, conforme a figura a seguir.

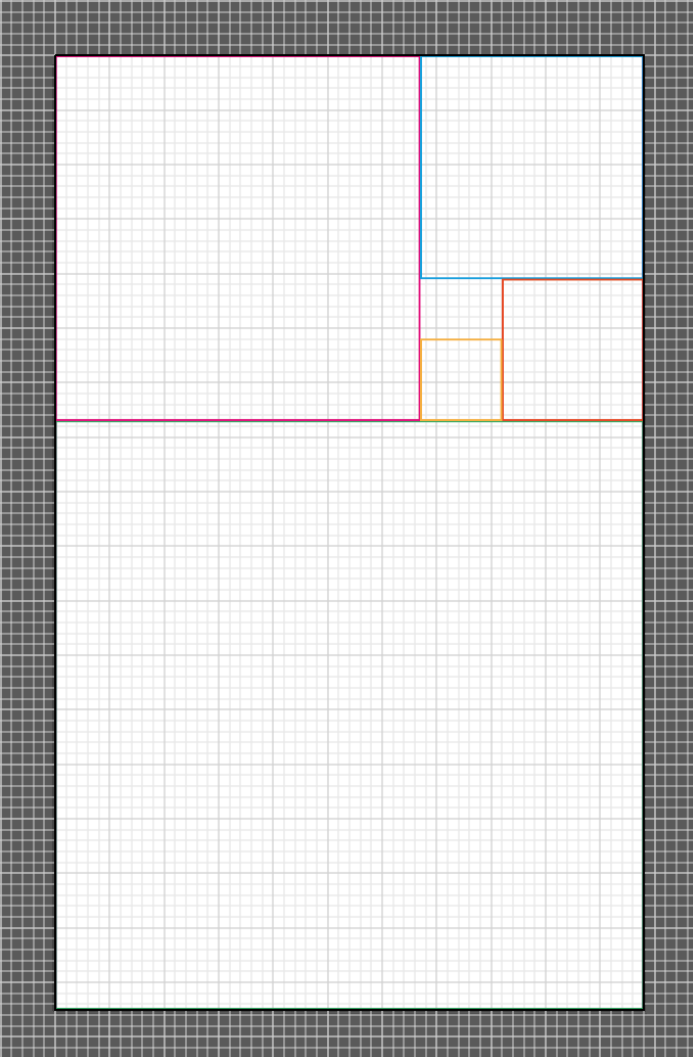


Figura 40 Grid ajustado para as proporções do *Glyphs*.

Fonte: do autor, 2016.

A partir deste ponto, os desenhos dos caracteres serão feitos diretamente no *Glyphs*.

4.1. Caracteres preliminares

Considerando os aspectos e ajustes técnicos mencionados anteriormente, foi gerada a primeira versão dos caracteres da fonte.

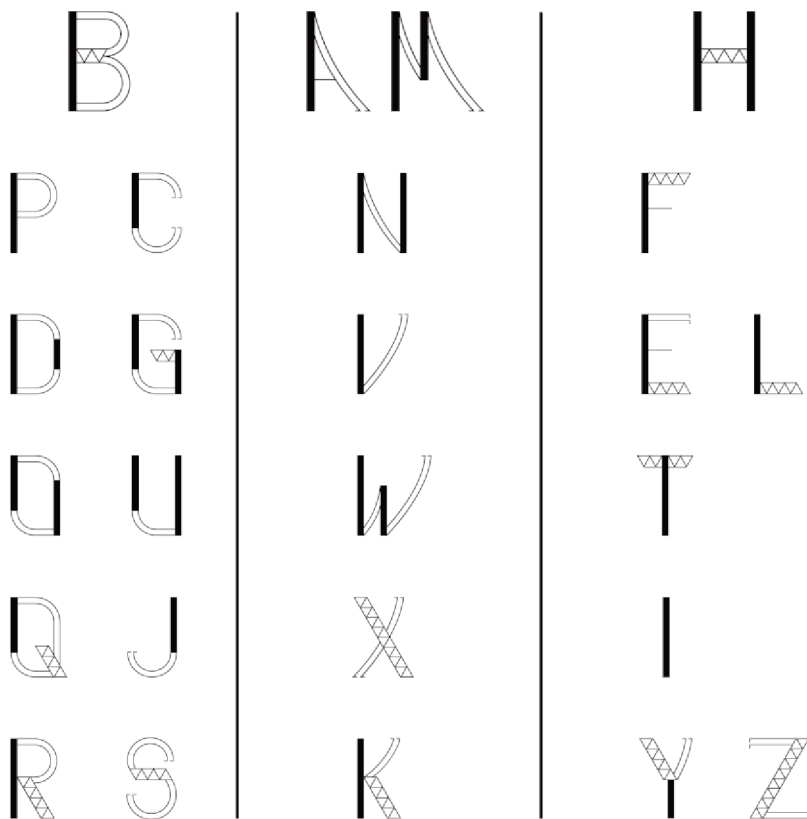


Figura 41 Árvore de derivações.

Fonte: do autor, 2016.

Para a criação destes caracteres, foi utilizada uma árvore de derivações, considerando e replicando elementos em comum entre as letras para agilizar o processo e gerar um padrão visual.

Foram realizados testes de impressão em tamanhos diferentes da fonte para definir o tamanho mínimo em que a mesma seria legível. Por conter muitos detalhes e estruturas finas em sua composição, a fonte deve ser aplicada em tamanho mínimo de 20pt, como mostra a figura 42.

20pt

THE QUICK BROWN FOX JUMPS OVER

24pt

THE QUICK BROWN FOX JUMPS

36pt

THE QUICK BROWN F

48pt

THE QUICK BRO

60pt

THE QUICK E

72pt

THE QUICK

Figura 42 Teste de tamanho mínimo.

Fonte: do autor, 2016.



Figura 43 Primeira versão dos caracteres.
 Fonte: do autor, 2016.

É possível notar que foram adotadas algumas características para manter uma unidade na composição das letras, como a repetição e angulação geométrica. A estrutura em treliça foi, também, rotacionada em 60 graus para gerar algumas alternativas para hastes diagonais.

4.2. Todos os caracteres

Após primeiro estudo de alternativas dos caracteres, foram feitos alguns ajustes em seus desenhos.

Uma das alterações mais notáveis foi a adição de serifa nas terminações com cabos quando as mesmas não tinham nenhum apoio, remetendo, de certa forma, à uma espécie de suporte extra, como ilustrado na letra K, por exemplo.

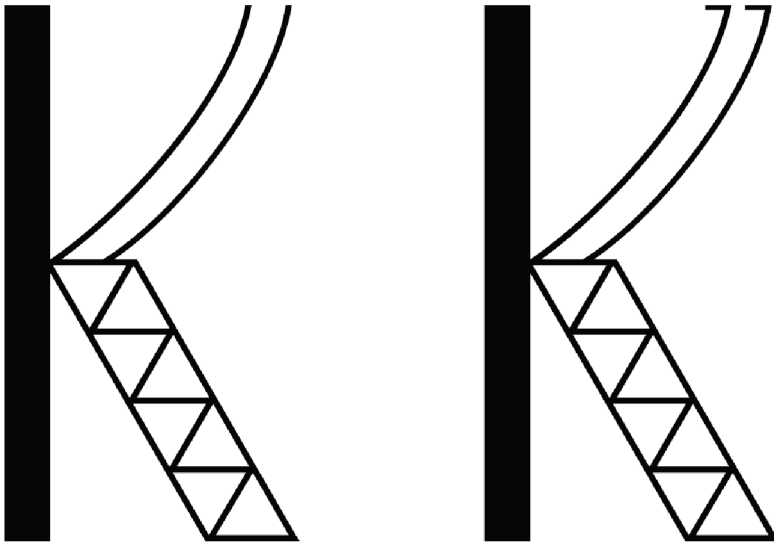


Figura 44 Adição de serifa.
Fonte: do autor, 2016.

O conjunto completo das letras ficou definido da seguinte forma:

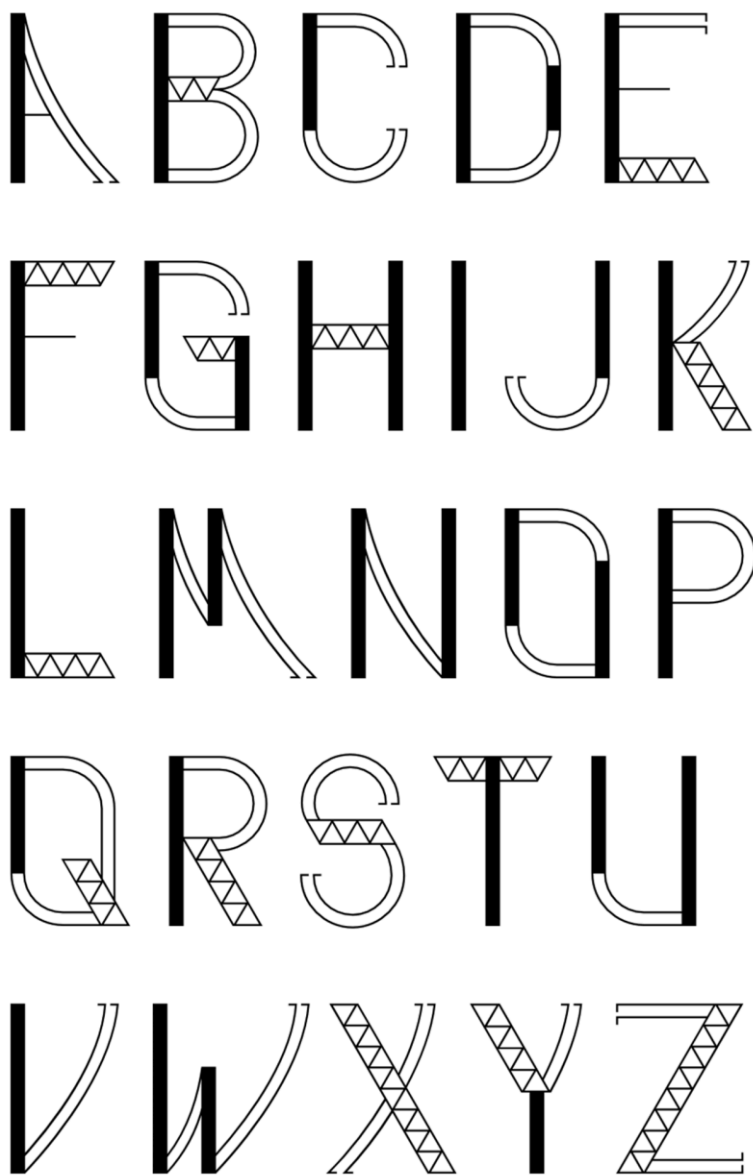


Figura 45 Versão final dos caracteres.
Fonte: do autor, 2016.

Por conta de a fonte gerada ser estritamente geométrica e com estruturas limitadas, não seria possível criar caracteres em caixa baixa sem fugir da proposta inicial de manter o aspecto da ponte Hercílio Luz.

Foi observado, também, que havia um contraste de pesos bem acentuado na versão final.

Ficou decidido, então, gerar uma alternativa em *outline* onde seriam criados os caracteres em caixa baixa, permitindo o uso da fonte em duas versões distintas, facilitando sua aplicação com mais versatilidade.

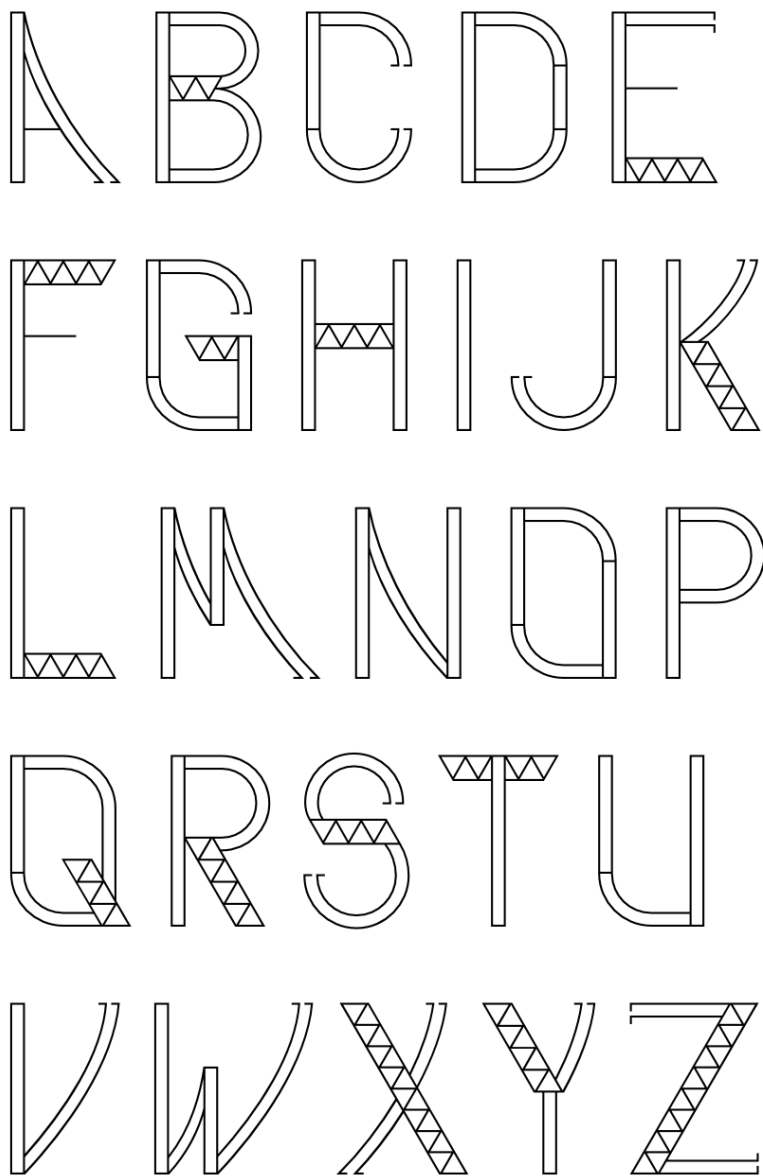


Figura 46 Versão final dos caracteres em outline.
Fonte: do autor, 2016.

Foram criados os acentos e gerados os caracteres que possuem acentuação, incluindo todos os usados na língua portuguesa e mais alguns, como o Ñ, utilizado na língua espanhola, por exemplo.

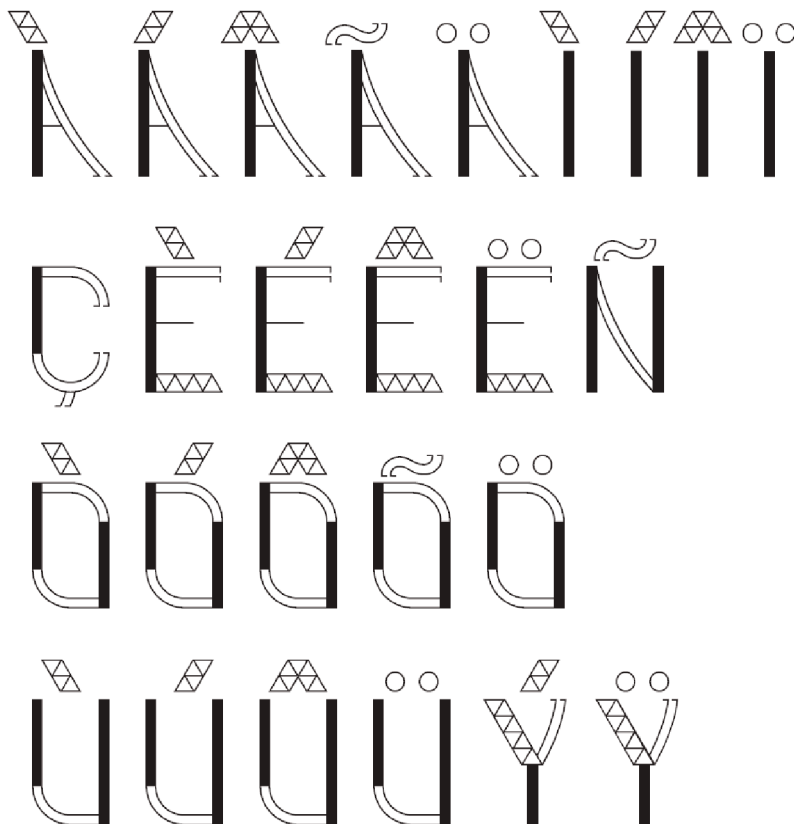


Figura 47 Caracteres acentuados.

Fonte: do autor, 2016.

Também foram gerados os caracteres de pontuação, permitindo o uso da fonte de forma plena.

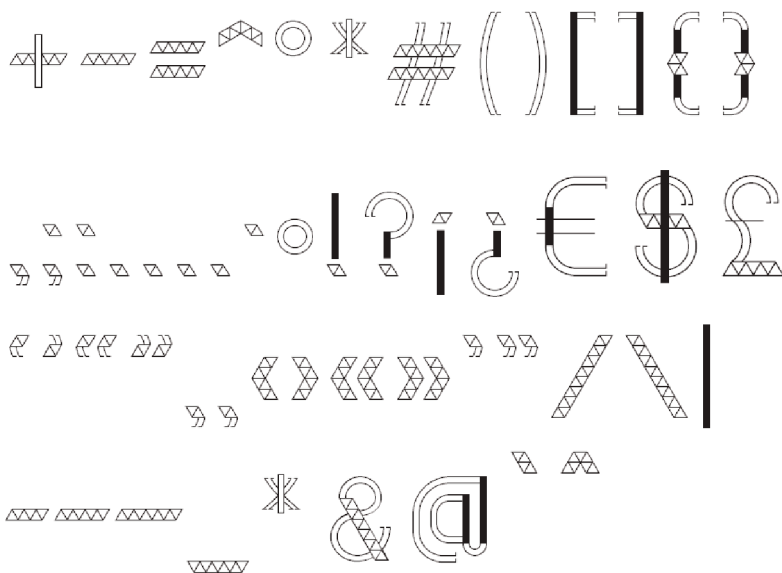


Figura 48 Caracteres de pontuação.
Fonte: do autor, 2016.

Por fim, foram criados os caracteres numéricos seguindo as mesmas regras/características do conjunto.



Figura 49 Caracteres numéricos.
Fonte: do autor, 2016.

Com o os caracteres numéricos finalizados, foi concluído o pacote de caracteres principal de uma fonte.

4.3. Validação

Na etapa de validação, o conjunto completo de caracteres, incluindo suas duas variações de estilo, caracteres acentuados e pontuação foram enviados para a avaliação da Me. Prof. Mary Meurer, orientadora responsável por auxiliar no desenvolvimento deste projeto, e também do tipógrafo Jefferson Cortinove, mencionado anteriormente como autor do projeto da fonte Hercílio DC.

O *feedback* oferecido ajudou na percepção de pequenos ajustes na fonte que auxiliaram em sua legibilidade e consistência com o projeto de forma geral.

Estes ajustes incluíram, por exemplo, alterações no *kerning* entre conjuntos de letras e mudança no desenho de alguns caracteres.

Na letra M, por exemplo, foi ampliado o vão central, fazendo com que sua haste central e largura aumentassem, consequentemente.

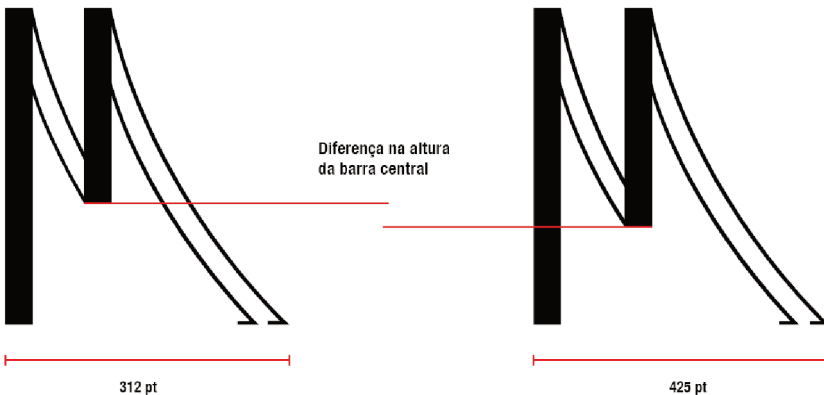


Figura 50 Alterações na letra M.
Fonte: do autor, 2016.

O Desenho do caractere @ foi alterado para se tornar mais condizente com o aspecto do conjunto.

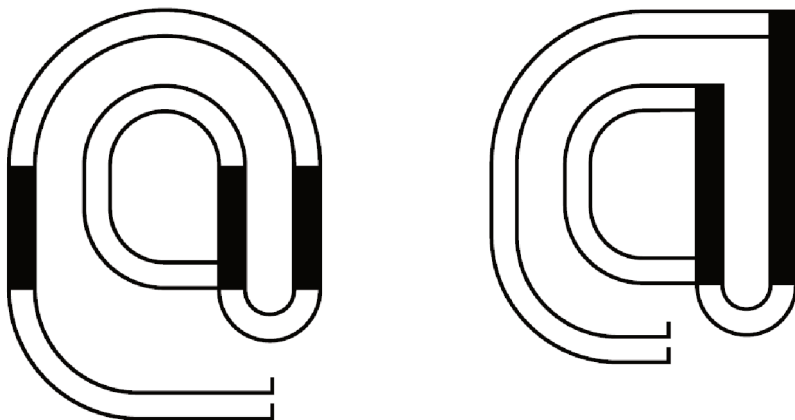


Figura 51 Desenho do @ alterado.
Fonte: do autor, 2016.

Foram feitos ajustes finos no *kerning* de diversas combinações de caracteres, como a combinação entre a letra A e a letra Y, por exemplo.

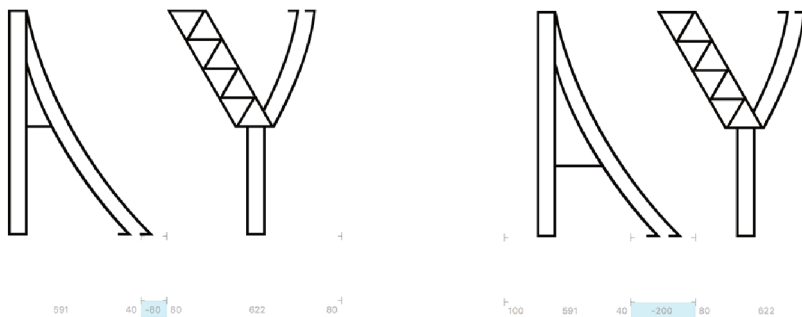


Figura 52 Ajustes finos de *kerning*.
Fonte: do autor, 2016.

Na etapa de validação também foi gerado o nome para a fonte. Deveria ser algo que simbolizasse a ponte de uma maneira mais ampla. Nomes dentro do contexto mais local do vocabulário

florianopolitano foram cogitados, como “Mazanza” e “Olhol”, mas não foram escolhidos por não condizerem com o aspecto mais geométrico e sóbrio da ponte pênsil. Foi decidido então que o nome **Viaponte** seria o ideal, conseguindo transmitir a ideia da ponte e ser de fácil pronúncia, inclusive para estrangeiros.

Com a etapa de avaliação concluída, percebeu-se que a observação técnica de terceiros pode ajudar muito na compreensão e melhoramento do projeto, de forma com que se possa chegar num padrão ideal de qualidade na execução de ideias.

5. SOLUÇÃO

Chega-se então à etapa de solução, onde é desenvolvida, de forma condizente com o projeto, a proposta de exibição e apresentação da fonte.

5.1. *Specimen*

Para a apresentação de todos os caracteres deste projeto tipográfico, foi criado um espécime (ou *specimen*, em inglês) impresso, permitindo sua visualização com mais detalhes em tamanho ampliado.

O *specimen* criado para este projeto foi impresso em papel *offset* de formato A2 e é composto de frente e verso.

A frente do *specimen* (apêndice A) apresenta todos os caracteres da fonte e é dobrado três vezes, dividindo-a em 8 seções iguais, seguindo o modelo ilustrado a seguir.



Figura 53 Dobraduras no *specimen* indicadas em linhas pontilhadas. Fonte: do autor, 2016.

Ao ser completamente desdobrado, na parte de trás do *specimen* é possível notar um exemplo de aplicação da fonte através de um pôster ilustrado impresso (apêndice B), tendo

como inspiração o estilo de cartazes criados durante a época do movimento artístico *art déco*, utilizando-se de formas geométricas, cores vívidas e alusão à velocidade, tecnologia e luxúria, além de ser aplicado ao contexto local da cidade de Florianópolis, sintetizando graficamente a ponte Hercílio Luz, acompanhada do nome da cidade aplicado com a fonte criada neste projeto tipográfico.

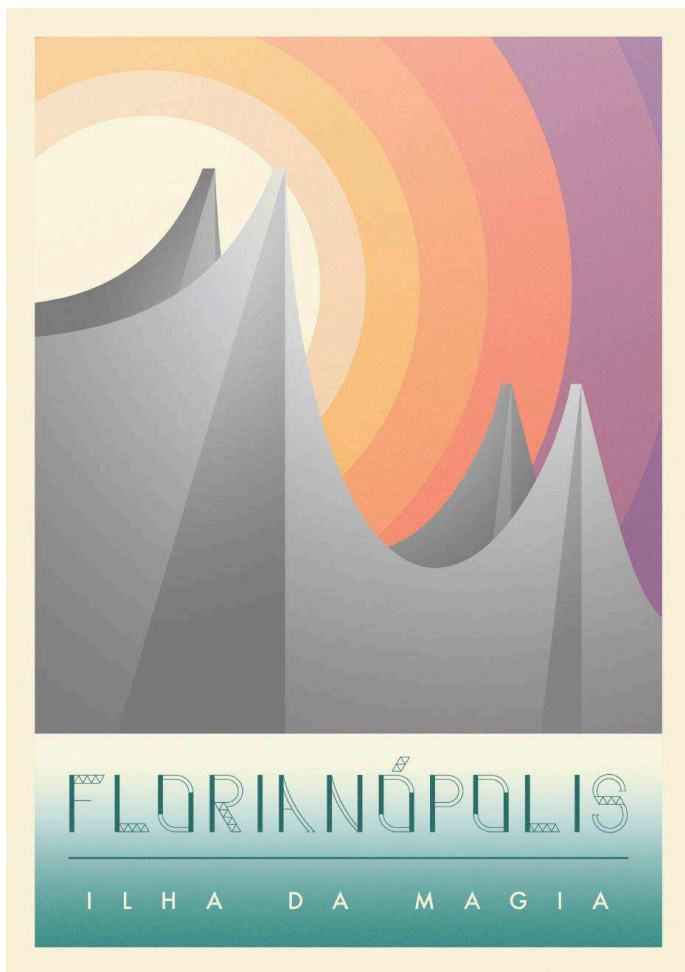


Figura 54 Cartaz impresso na parte de trás do *specimen*.
Fonte: do autor, 2016.

6. CONCLUSÃO

Desenvolver uma fonte não é um trabalho simples. É um processo complexo que exige atenção redobrada por parte do *designer*, porém, devido à versatilidade da tecnologia na criação de tipos digitais, a tarefa ficou mais acessível à um público maior e os *softwares* e ferramentas que possuímos hoje nos permitem um controle mais preciso e ágil sobre o projeto.

Fontes *display*, em sua maioria, vêm carregadas de significados e personalidade e, por esse motivo, além da paixão pelo design gráfico, decidiu-se criar algo que representasse a cidade de Florianópolis, algo que simbolizasse aquela primeira impressão que a Ilha da Magia causa nas pessoas, algo como o maior patrimônio histórico da cidade, a ponte Hercílio Luz. Surgiu daí, então, a Viaponte: uma fonte *display* que representa a ponte icônica da cidade de Florianópolis.

A Viaponte possui aspecto decorativo e serve como uma forma de registrar e reinterpretar este patrimônio histórico tão representativo e presente na vida de muitas pessoas através de uma abordagem inusitada.

As sugestões dadas na apresentação deste projeto serão ponderadas e ajustes podem ser feitos futuramente, garantindo seu melhor aproveitamento como fonte.

Com o conhecimento nas áreas de artes, design gráfico e tipografia digital adquirido através de pesquisas foi possível transformar esse projeto em realidade. O *designer*, então, completa a primeira etapa do ciclo, que é dar vida à fonte e, a partir do momento em que a mesma é adquirida, o limite de seu potencial é definido pela criatividade de quem a usa.

7. REFERÊNCIAS

ADOBE SYSTEMS INCORPORATED (Estados Unidos). **Designing Multiple Master Typefaces**. San Jose: Adobe Systems Incorporated, 1997. 83 p.

CASSANDRE.FR. **Le Bifur**. Disponível em:
<<http://www.cassandre.fr/typo/bifur---alphabet.html>
>. Acesso em: 23 de Agosto de 2016.

CORTINOVE, Jefferson. **Hercílio Free**. Disponível em:
<<https://www.behance.net/gallery/36783243/HERCILIO-FREE>>. Acesso em: 25 de Maio de 2016.

DEINFRA. **Histórico da Ponte Hercílio Luz**. Disponível em:
<http://www.deinfra.sc.gov.br/jsp/informacoes_sociedade/ponte_HercilioLuz.jsp>. Acessado em: 15 de Maio de 2016.

FONTOURA, Antônio Martiniano; FUKUSHIMA, Naotake. **Vade-Mécum de Tipografia**. 2. ed. Curitiba, Pr: Insigt, 2012.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. **FCC apoia criação de tipografia em homenagem à ponte Hercílio Luz**. Disponível em:
<<http://www.fcc.sc.gov.br/pagina/18876/fccapoiacriacaodetipografiaemhomenagemapontehercilioluz>>. Acesso em: 25 de Maio de 2016.

_____. **Ponte Hercílio Luz**. Disponível em:
<<http://www.fcc.sc.gov.br/pontehercilioluz/?mod=historico>>. Acesso em: 20 de Maio de 2016.

GUIA FLORIPA. **Ponte Hercílio Luz**. Disponível em:
<<http://www.guiafloripa.com.br/turismo/patrimonios-historicos/ponte-hercilio-luz>>. Acesso em: 10 de Maio de 2016.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: Uma História Concisa**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

KANE, John. **Manual dos Tipos**. São Paulo: Editora G. Gilli, 2012.

LOGO UFSC. **Minha Floripa – Manual de Identidade Visual – Marca Turística de Florianópolis**. Disponível em: <https://issuu.com/logoufsc/docs/manual_siv_minha_floripa>. Acesso em: 05 de Junho de 2016.

LOPEZ, Fabio. **mini Rio, o projeto**. Disponível em: <<http://www.minirio.com.br/sobre--about.html>>. Acesso em: 07 de Junho de 2016.

MARCELLINO, Narbal A. **Histórico da Ponte Hercílio Luz**. Disponível em: <<http://www.narbal.ecv.ufsc.br/Curiosas/Historico%20da%20Ponte%20Hercilio%20Luz.pdf>>. Acessado em: 16 de Maio de 2016.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

PISSETTI, Rodrigo Fernandes; SOUZA, Carla Farias. Art Déco e Art Nouveau: confluências. **Revista Imagem**, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, p.18-24, dez. 2011.

PROJETO MARCA FLORIANÓPOLIS. **Minha Floripa: A Nova Marca Turística Da Cidade**. Disponível em: <<http://minhamarcaflorianopolis.com/2016/03/minha-floripa-a-nova-marca-turistica-da-cidade/>>. Acesso em: 05 de Junho de 2016.

RAIMES, Jonathan; BHASKARAN, Lakshmi. **Design Retrô: 100 Anos de Design Gráfico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

RIOETC. **RIOetc entrevista: Fabio Lopez – mini Rio**. Disponível em: <<http://www.rioetc.com.br/entrevista/rioetc-entrevista-fabio-lopes-mini-rio/>>. Acesso em 07 de Junho de 2016.

STRIZVER, Ilene. **A Brief History of Digital Type**. Disponível em: <<https://www.fonts.com/content/learning/fyti/using-type-tools/digital-format>>. Acesso em: 10 de Junho de 2016.

TIPÓGRAFOS.NET. **Fátima Finizola**. Disponível em: <<http://tipografos.net/brasil/fatima-finizola.html>>. Acesso em: 17 de Maio de 2016.

8.2. Apêndice B – Pôster (verso)

